

REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 1\$500 réis

Número avulso..... 40 "

ESTRANGEIRO

Por anno a equivalente a assignatura em Portugal, acrescentando a parte do correo.



COLLABORADORES

Entre outros, os Ex.^{mos} Srs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Meiz

Dr. Antonio Jose da Silva Correa Simões

Dr. Pedro Gonçalves Saegles

Dr. Antonio Brandão Pereira

O AMIGO DA RELIGIÃO

ANNUNCIOS

Por linha..... 40 reis

Repetição..... 20 "

Os srs. assignantes tem 20% de abalimento

BRAGA, 5 de Agosto de 1892

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

DOM ANTONIO JOSÉ DE FREITAS HONORATO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Gran-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Par do Reino, etc.

A todos aquelles que o presente v'rem, ou d'elle contecimento houverem, saúde, paz e benção em Jesus Christo, Nosso Senhor e Salvador

Fazemos saber: 1.º — Que no proximo anno lectivo de 1892-1893 é obrigatoria, como nos annos anteriores, para todos os alumnos do Curso theologico do Nosso Seminario de S. Pedro e S. Paulo a sua habitação e residencia n'elle, e por isso nenhum poderá matricular-se nas aulas do mesmo Curso sem ter obtido previamente a sua admissão como collegial interno no mesmo Seminario, o qual deverá requerer. Nos na conformidade com o abaixo disposto, não podendo tambem fazer acto ou exame no fim do anno sem que, durante elle, tenha sido collegial interno;

2.º — Que nenhum alumno poderá matricular-se no primeiro anno do dito curso sem ter dezoito annos de idade;

3.º — Que o prazo dos requerimentos para a primeira admissão ou para readmissão de collegial do mencionado Seminario terminará no dia 24 d'agosto corrente, devendo os alumnos indicar no seu requerimento a rua e o numero da casa onde residiram nos ultimos dois annos em que frequentaram as aulas de preparatorios professados n'este Seminario;

4.º — Que os requerimentos para admissão dos alumnos gratuitos ou semigratuitos no Seminario deverão ser instruidos com os seguintes documentos:—1.º Certidão de baptismo, por onde conste que o requerente tem dezoito annos, e, quando pretenda ser admittido como gratuito, que é filho legitimo;—2.º Attestado jurado, passado

pelo Revd.º Parocho e corroborado pelo M.º Revd.º Arcyepreste, com que se mostre que o requerente é de boa vida e costumes irreprehensiveis e tem manifesta vocação para o estado ecclesiastico, devendo tambem o Revd.º Parocho declarar expressamente no attestado quantas vezes costuma o mesmo requerente confessar-se em cada anno, se frequenta a igreja, se o coadjuva no que póde, e se traja vestidos e habitos proprios de quem se destina a tão santo estado;—3.º Attestado do mesmo Revd.º Parocho, tambem corroborado pelo M.º Revd.º Arcyepreste, em como nem elle requerente nem seus paes podem fazer as despezas da sua ordenação, nem ha pessoa que para este fim o auxilio, devendo, porém, o Revd.º Parocho declarar no seu attestado que elles podem fazer parte das alludidas despezas, quando estejam realmente n'essas condições;—4.º Attestado do facultativo em como o requerente foi vaccinado ou já teve bexigas, e não padece molestia contagiosa;—5.º Escriptura de patrimonio;—6.º Certidão de todos os exames, em que o requerente haja obtido approvação, das disciplinas preparatorias para o curso theologico;

5.º — Que os requerimentos para admissão dos collegiaes porcionistas devem ser instruidos com os mesmos documentos, excepto sómente os de pobreza e escriptura de patrimonio;

6.º — Que os requerimentos para readmissão devem vir acompanhados de attestados jurados, passados pelos respectivos Revd.ºs Parochos e confirmados pelos M.ºs Revd.ºs Arcyeprestes, em como os pretendentes se portaram bem durante as ferias, se confessaram e commungaram n'esse tempo, e quantas vezes o fizeram; se frequentaram a igreja e coadjuvaram, como podiam, os mesmos Revd.ºs Parochos; se trajaram habitos proprios do estado a que se dedicam e deram signaes manifestos de verdadeira vocação por actos de piedade, pureza, modestia e humildade, etc., etc.

7.º — Que os despachos dos requerimentos,

que Nos forem dirigidos dentro do prazo e nas condições acima expostas, deverão ser procurados depois do dia 20 de setembro;

8.º—Que todos os admittidos e readmittidos no Seminario devem dar entrada n'elle no dia 6 d'outubro desde as 3 ás 6 horas da tarde imprerivelmente, sob pena ou privação das ferias do Natal e Paschoa e de não sahirem do Seminario no fim do anno lectivo sem especial licença Nossa;

9.º—Que as matriculas nas aulas de preparatorios terão logar nos dias 4 e 5 d'outubro e as das aulas do Curso theologico no dia que previamente for indicado pelo Secretario do Seminario; e nos dias 7, 8 e 9 haverá exercicios espirituaes, a que serão obrigados a assistir tolos os alumnos que desejarem frequentar as aulas d'este Seminario no proximo anno lectivo;

10.º—Finalmente, que no dia 10 do mencionado outubro ha de ter logar, com a solemnidade do estylo, a abertura das aulas do Seminario que em seguida funcionarão regular e opportunamente, distribuindo-se n'aquella occasião os diplomas aos alumnos que no anno anterior obtiveram classificação distincta.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, será este Nosso Edital affixado na Nossa Camara Ecclesiastica e no Seminario de S. Pedro e S. Paulo, e publicado no «Amigo da Religião».

Paco de Braga, 1 d'agosto de 1892 e dois.

Antonio, Arcebispo Primaz.

SERÁ VERDADE?



Um jornal dizia em termos mui laconicos que de Torres haviam chegado a Lisboa para o recolhimento das Trinas 210 crianças. Se é verdadeira a noticia nós só temos a lastimar, para honra e gloria de certos jornaes jacobinos, que toda a gente não se haja persuadido de que a educação dada nas Trinas é altamente nociva. Vê-se que, não obstante a guerra movida ás Trinas por occasião da morte de Sarah de Mattos, as crianças continuam a affluir áquella recolhimento.

Os paes e os tutores não quizeram aproveitar as salutaras lições que o *Secula* lhes deu de tão boa vontade e sem mais interesse do que o da reforma dos costumes e glorificação da justiça. Está visto que a tal gentinha não quer dar ouvidos ao mestre que espontaneamente lhe serviria de norte.

Os que porfiam em acreditar na bondade das Trinas são cabeçudos e não pertencem de certo á grande massa do povo portuguez que, para vin-

gar Sarah de Mattos, vae erigir-lhe um monumento com a respectiva inscripção, para que os vindouros saibam que o *jesuitismo* deshonrou e envenenou Sarah de Mattos.

A subscripção para tão digno fim está aberta: os portuguezes que se prezam do seu nome acudam ao chamamento.

E' alli n'aquelle monumento onde têm de morrer todos os jesuitas presentes e futuros, bem como todas as irmãs de caridade.

Ora o povo portuguez que vae erigir o tal monumento não é de certo o que manda as filhas ás Trinas para lhas educarem.

Mas se esta gente vive em Portugal, mas não faz parte do povo portuguez que gente será?

Não sabemos; porém entrando no campo das conjecturas já nos lembrou se porventura aquelles teimosos serão *sebastianistas* que assim como, sob o ponto de vista politico, não confiam no presente, assim tambem sob o ponto de vista religioso não queiram a educação sem religião e sem Deus. Esta conjectura porém perde todo o seu valor, quando consideramos que os *sebastianistas* n'este reino fidelissimo são, pela sua raridade, preciosos objectos de archeologia, cujo numero discorda muito do numero de familias que preferem a educação religiosa a outra qualquer educação.

Por isto fica evidente que os affectos á educação religiosa não podem ser *sebastianistas*, cujo chefe é o desventurado rei tão intimamente relacionado com o desastre de Alcaer-Kibir.

Tentemos outra conjectura que venha substituir a primeira. Essa conjectura é que a tal gente, que não pertence ao povo portuguez, porque não é inimiga do recolhimento das Trinas, não tem ingresso nos antros sinistros das lojas masonicas. Parece que esta conjectura, se não é a extreme expressão da verdade, se approxima bastante d'ella.

Quem lembrou que se erguesse um monumento a Sarah de Mattos com a inscripção a attribuir a obra ao povo portuguez, estabelecem um meio seguro para discriminar quem é portuguez de quem o não é. Está claro que todos os que não subscreverem para o tal monumento não são portuguezes. E como esse monumento representa um protesto contra as Trinas e, por analogia, contra todos os institutos religiosos, não merecem o nome de portuguezes todos os que, a despeito da jacobinagem, continuam a educar os filhos em casas que tenham feição religiosa.

Isto vae muito mal.

A imprensa jacobina clama e grita contra as Trinas e congregações religiosas e os paes e tutores porfiam em entregar os filhos e pupillos á gente d'aquella laia.

Não ha duvida, são teimosos e não se importam com a probidade de quem lhes dá os bons

conselhos e indica onde está o abysmo de fauces escancaradas para lhes tragar os filhos e as filhas.

Os jacobinos bem prégam e bem dizem onde está o mal; porém elles tapam os ouvidos contra quem sente repugnancia em escutal-os e continuam a entregar as meniças a mulheres descaraveis como a irmã Collecta.

Portugal assim vae perdido com esta educação religiosa dada ás meninas que mais tarde serão esposas e maes de familia.

Não querem ouvir quem lhes dá os bons conselhos, mas esperem a condemnação da sua teimosia e do seu erro no monumento que o *Século* e os seus respeitaveis freguezes vão levantar a Sarah de Mattos em nome do povo portuguez.

Eden e materialismo

FOI de breve duração a limpida e branca pagina da historia da humanidade, tão perfumada pela mão liberal do Omnipotente. Roçou-lhe a aza da desobediencia,—escura como o negrume da procella—, e toldou de carregados crepes o horizonte de tantas venturas.

A maldição do Creador seguiu-se a revolta dos elementos, que vêm no homem o proscripto apeado do pedestal de tanta gloria.

O mar, que placido se quebrava d'encontro ás alcantiladas penedias e beijava sorridente as prateadas areias da praia,—semeadas com tanta profusão, como perolas sem engaste—, levanta-se como hydra temerosa e ameaça mergulhar em seu espumoso e cavado seio a natureza, testemunha de tão inaudito attentado. Serpenteia murmuroso o regato por entre as lages que lhe servem de leito, reflecte tão desventurada anathema, e não retrata o rei da criação, — já sem throno nem sceptro—, senão para lhe cravar no peito negro remorso pela recordação da perdida felicidade; emmudecem os amorosos gorgeios das aves,—companheiras amigas que em linguagem trinda segredam ao coração magicos enlevos—, e ouve-se ao longe o sinistro rugir do leão; a flor, que aos quentes beijos do sol desabotoava suas assetinadas petalas e aos frescos sorrisos da aurora ostentava seu frescor, pende e marcha, estio-la e mirra... e vóa nas alterosas e embravecidas azas da tempestade; despe a terra seu primaveral adorno e veste espinhos e abrolhos ao som plangente das lagrimas e suspiros da natureza, que harpeja triste como uma eudecha.

Triste mudança!...

O desterrado do Eden chora, mas em vão, o paraizo que vem de perder, e amedronta-o a mão da justiça, que tão pezáda se lhe depára.

Triste exórdio!...

Quem não sentiria apertar-se-lhe o coração e correrem espontaneas as lagrimas ao vêr o pae da humanidade, envolvido em verdes folhas, caminhar ao destino, sem ousar levantar os olhos até ao céu, onde habita a magestade do Creador!

Quem não teria uma lagrima de condolencia ao contemplar a delicada Eva, no paraizo tão bella e risonha, pender ao pezo da desdita e regar a terra com as humidas perolas, que copiosas se lhe soltam dos olhos!

Esta pagina do grandioso livro da humanidade é mais escura que a noite de cerração e mais triste que a melancholica soledade do cemiterio, coberto pelas phantasticas sombras dos negros cyprestes, onde jazem ossadas e podridão e pia o môcho agoureiro na escuridade da noite.

Correm pezádos os seculos e com elles mais se obscurece a intelligencia do homem e se lhe endurece o coração.

A cegueira obstinada, fatal auteparo ás inspirações da graça, nem o deixa conservar lidimas tradições de sua nobre procedencia e despecha-o no tremedal de que deviam sair todas as abominações.

Separado de Deus e com as noções do Infinito quasi apagadas, recorre a phantasticas concepções, que o arremessam no mais abjecto materialismo: adora a materia e curva a fronte, encimada pela corôa da intelligencia, ante o marmore que a mão bem dirigida do artista atirou para sobre inglorio pedestal.

O fertil Egypto, que se banha nas aguas do mysterioso Nilo; a Italia, que guerreira se espelha entre o crystal dos mares e o azul dos ceus; a artistica e sabia Grecia, onde palpitam os gloriosos immortaes genios de Platão e Aristoteles, viram-se povoados de mil mythos poeticos como as regiões que os perfilham e extravagantes como a imaginação que os sublimou até ao pedestal da adoração.

Apis em Memphis, Assur em Ninive, Astarte em Sidon, todos os deuses em Roma, o culto quasi cosmopolita prestado aos animaes, plantas e paixões, mostram os desvios do homem na sua marcha vagarosa atravez dos seculos que o separaram de Deus e os excessos d'aquelles seculos sacrilegos.

Com os olhos pregados á terra e deslencrado dos altos destinos da criação, fluctua o homem,—barca batida e desarmada—, ao capricho de todas as paixões, que palpitantes e em chama consomem o que ainda lhe resta de sobrenatural. Abrazado pelo ardor que o devora, vae na marcha vertiginosa do precipicio coberto de flôres e que no fundo esconde as aspides que lhe hão-de verter candente veneno no calix da existencia, já tão amargo e doloroso.

Olvidando o que em si tinha de nobre e divino, rasgou os pergaminhos de tão distincta geração!—a esponja do esquecimento riscou de sua razão a largos traços o alevantado fim que o collocou na terra, e o sopro da ingratitude,—gelado como as rajadas do norte—, deixou-lhe as luzes da intelligencia n'um bruxolear quasi extincto.

Morto para a vida, lançou-se febricitante no algido seio da morte; distanciado do Creador levantou o braço e offereceu o thuribulo de seus affectos á materia animada pelo buril do artista.

Não foi só Roma, a Grecia e o Egypto que pagaram este tributo de obcecada ignorancia. D'um ao outro polo, sem escapar o povo eleito, todos tiveram os seus desvios. Apagadas as luzes do justo e do honesto, todos se prostraram em humilhante attitudo ante a estatua d'um seductor, d'um adúltero ou d'uma impudica.

Roma abre-lhe as portas do Pantheon e expõe á sua veneração os deuses que, juntamente com os vícios, conquista a todos os povos ou divinisa seus imperadores,—personificação da razão desnorteada. A Grecia fascina-o com o Areopago e patenteia-lhe geniaes produções de suas limas e baris. Guido e Lesbos são outros tantos paradeiros do vicio, onde se adoram Venus e Flora á sombra de verdejantes e frondosas arvores.

Adora todos os deuses, e é atheu; anima-o o espirito, e é materialista.

R.

BOLETIM ECCLESIASTICO

Relação Ecclesiastica

Exames de Concurso

Nos dias 27, 28, 29 e 30 de julho, na Relação Ecclesiastica d'este Arcebispado, tiveram logar os exames dos revd.^{os} presbyteros concorrentes ás egrejas parochiaes de S. Julião de Taboças e S. Miguel de Laundos, postas a concurso por provas publicas.

Eis os nomes dos que ficaram approvados:

S. JULIÃO DE TABOÇAS

Paulino Affonso, encommendado em S. Martinho de Gondomar;

Domingos José Esteves, de Santo André de Moimenta, residente em S. Lazaro;

José Maria Martins, de Villa Nova de Muia.

S. MIGUEL DE LAUNDOS

João Antonio Gomes, de Santo Emilião de Lanhoso;

João de Barros Coelho, de Santa Eulalia de Rio de Moinhos;

José Affonso Vieito, de S. Miguel de Perre;

José de Marques Lima, encommendado de S. Martinho de Courel;

Gabriel Antonio Dias, encommendado em S. Vicente de Mascotellos;

João Fernandes Pereira, coadjutor em S. Miguel de Genezes;

Manoel Joaquim Peixoto Braga, de S. José de S. Lazaro;

Manoel Martins Gonçalves da Silva, de Santa Eulalia de Beiriz.

Presidiu Sua Exc.^a Revd.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz, e foram examinadores os Desembargadores Conego Domingos Moreira Guimarães e Drs. Joaquim Domingues Mariz e Antonio José da Silva Correia Simões.

Exames de Habilitação para Confessores

Hontem—quinta-feira, 4 do corrente, na Relação Ecclesiastica, fizeram exame de habilitação para confessores e ficaram approvados os presbyteros seguintes:

Victorino Gonçalves Melro, da freguezia de Adoufe;

Firmino de Freitas Ribeiro de Faria, de S. João das Caldas;

Manoel José Gonçalves Jorge, da Santa Maria de Meixedo;

Exames de Oratoria Sagrada

Na mesma data, tambem fizeram exame de Oratoria Sagrada, e ficaram approvados os presbyteros seguintes:

Lucio Dias Correia Fanha, de Santa Maria de Palmeira;

Antonio José d'Oliveira, encommendado de S. Paio de Agua Longa.

CAMARA ECCLESIASTICA

CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 28 de Julho, para a freguezia de Viatodos, ao revd.^o presbytero João Francisco de Faria Guimarães;

Idem, para a freguezia de Pencello, ao revd.^o presbytero Domingos Ribeiro Dias;

Idem, para a freguezia de Rio Covo, ao revd.^o presbytero Manoel Lourenço d'Araujo;

Idem, para a freguezia de Cima de Selho, ao revd.^o presbytero José Antonio da Silva;

Idem, para a freguezia de Linhares, ao revd.^o presbytero Victor Narciso Pereira;

Em 29, para a freguezia de Outeiro Maior, ao revd.^o presbytero Luiz da Costa Souza;

Em 1 de Agosto, para a freguezia de Villar, ao revd.^o presbytero João da Costa Leal;

Idem, para a freguezia de Sandiães, ao revd.^o presbytero Mathias Pereira Dantas;

Em 3, para a freguezia de Curros, ao revd.^o presbytero Bento José Ferreira;

Idem, para a freguezia de Villar de Perdizes, ao revd.^o presbytero José Antonio Rua;

Idem, para a freguezia de Valbom, ao revd.^o Manoel José Vieira;

Idem, para a freguezia de Fornellos, ao revd.^o presbytero Manoel Alves Rodrigues.

CARTAS DE CURA

Foram tambem passadas, por um anno, as seguintes:

Em 28 de Julho, para a freguezia de Refojos de Basto, ao revd.^o presbytero Antonio Joaquim Pereira Maia;

Em 29, para a freguezia de Palmeira, ao revd.^o presbytero João Lopes Teixeira;

Em 2 de Agosto, para a freguezia de Merufe, ao revd.^o presbytero Manoel Bento da Rocha;

Em 3, para a freguezia de Christello, ao revd.^o presbytero Domingos Ribeiro da Cruz.

PELO ESTRANGEIRO

Do relatório publicado pela Congregação da Propaganda vê-se que dos 6.694:457 francos recebidos de todos os paizes do mundo, 4.084:474 são da França.

— João Melis e sua esposa abjuraram o protestantismo em Roma. Os neo-conversos receberam, depois da abjuração, a confirmação, a bênção nupcial e a sagrada communhão.

Dirigindo-se aos que por medo tão solemne deixavam as fileiras do frade apostata, e tão esperançosos abraçavam os ensinamentos da Egreja, Mons. Sallua teve palavras commoventes.

D. Antonio Lombardi, reitor do Hospicio dos *Convertendi*, mostrou-se muito zeloso n'esta conversão.

Os presentes à abjuração receberam um livro composto por Melis, intitulado: «Razões que induziram a abandonar o protestantismo para entrar na Egreja catholica romana ao professor Melis, ex-ministro evangelico».

Esperam-se muitas abjurações do protestantismo.

— Foi dada ordem pela prefeitura da policia para que seja vigiada a casa do carrasco Richard, em razão de um seu ajudante ter recebido uma carta de um grupo anarchista, em que era ameaçado de ir pelos ares com a familia, dentro de oito dias.

— Referem de New-York a occorrença de 98 mortes repentinas na noite de 29 do mez passado, sendo esta mortandade motivada pelo excessivo calor que alli está fazendo.

— Foi devastado por um cyclone Valence, no departamento de Drome.

Ficaram destruidas as vinhas, sendo consideraveis os prejuizos.

— Foi ministrada a primeira communhão á princeza das Asturias.

A cerimonia teve lugar na capella real do paço de Madrid, rezando missa o cardeal Benavides.

— Foi completamente destruida por um incendio a aldeia de Male, no Tyrol.

Os estragos são calculados em meio milhão de florins.

— Dos 700 espectadores que se achavam no theatro de feira em Rueil, França, quando desabou, ficaram apenas 80 feridos.

Não ha mortes.

— Falleceu em Florença o norte-americano Livingston, o homem d'este seculo mais amante de cavallos.

Guiava carros tirados por dezeseis cavallos.

O seu testamento é signal manifesto da sua predilecção por aquelles animaes.

Legou aos cocheiros dos omnibus 20:000 libras, aos conductores egual quantia e ao seu cocheiro 15:000 libras.

Os seus restos mortaes foram tirados a dezeseis cavallos em um *phacton*, segundo as determinações do finado.

— A colonia portugueza em Yokoama telegra-

phou ao governador de Macau pedindo providencias, visto que o governo japonéz quer submeter os portuguezes, alli residentes, á sua jurisdicção.

— M. Dresch, o commissario de policia que prendeu Ravachol, foi despedido da casa que habitava, por ter havido ameaças anarchistas.

Gavrelle, commissario, tambem não encontra casa,

— Dizem de Znaim, Moravia, ter desabado a Torre dos bandidos, que destruiu alguns edificios.

Das quatro pessoas que foram soterradas, foi uma salva.

— Felice Giordano, inspector geral das minas, cahiu n'um lameiro, sendo morto pelas sanguessugas.

Causou grande impressão na Italia esta noticia.

— Morreram 73 portuguezas na cidade do Rio de Janeiro, durante a primeira quinzena de Junho.

Durante o mez de Julho falleceram 162, em Pernambuco 16 e na Bahia, durante o mez de Maio, 5.

— O sabio Pasteur tem experimentado consideraveis melhoras.

NOTICIARIO

Chronica religiosa.—Hoje, Sexta-feira—5 de Agosto. Exposição do SS. Sacramento na igreja das Therezas.

Sabbado—6. A Cerimonia da bênção das uvas na Sé Cathedral. Missa cantada na igreja do Salvador. Começa a novena da Assumpção de N. Senhora.

Domingo—7. Exposição do SS. Sacramento na igreja do Salvador. Festa do SS. Sacramento na igreja de S. Victor com sermão e procissão de tarde. Procissão do Rosario na Sé Cathedral e das Dôres nos Congregados. Exercicios do SS. Coração de Jesus na igreja do Seminario. Ladainha e bênção do SS. Sacramento de tarde, na igreja da Conceição.

Terça-feira—9. O 9.^o Anniversario da Confirmação de Sua Exc.^a Rey.^{ma} o Snr. D. Antonio José de Freitas Honorato, em Arcebispo Primaz de Braga.

Quarta-feira—10. Sahe de manhã o cerco de S. Sebastião das Carvalheiras.

Festividade.—Como tinhamos noticiado realizou-se no domingo a festividade ao SS. Sacramento na parochial igreja de S. Lazaro, com missa, sermão, exposição todo o dia e procissão.

— Deve ter lugar no proximo domingo a luzida e imponente festividade do *Corpus Christi* em S. Victor.

A avaliar pelo programma esta solemnidade será revestida de grande pompa e esplendor.

De manhã, missa solemne a grande instrumental e sermão; de tarde, procissão, aberta por um piquete de cavallaria, que percorrerá o itinerario seguinte:

Rua de S. Victor, largo de N. S. a Branca, campo de Santa Anna (lado do Norte até ás Convertidas), rua das Convertidas, campo Novo, rua d'Oliveira, rua de Santa Thereza, ruas de S. Vicente e Chãos, largo da Lapa, campo de Santa Anna (lado do Sul), largo de N. S.^a a Branca por onde recolhe.

Fará a guarda d'honra uma força de infantaria acompanhada da respectiva banda.

Regresso.—Voltou das thermas de Vizella o nosso amigo P.^o Manoel Villela da Motta, muito digno capellão-mór do Hospital de S. Marcos.

A julgar pelo aspecto que agora apresenta este joven e virtuoso sacerdote, o seu estado é optimo com que muito e muito nos felicitamos.

Missas de requiem.—Celebraram-se na quarta-feira, pelas 8 horas da manhã missas de requiem nas egrejas do Populo e Sé Cathedral, por alma da snr.^a D. Angelica Rosa da Silva Almeida, fallecida no dia 27 do mez passado, na Povoa de Varzim, victima d'uma pneumonia dupla.

A este religioso acto assistiram muitas pessoas das relações da familia da finada.

A' enluctada familia, sentidos pezames.

Prelado.—E' esperado nas Caldas do Gerez o Snr. Arcebispo d'Evora.

Em Braga.—Está em Braga com pouca demora o nosso querido amigo e intelligente sacerdote Antonio da Silva Ribeiro, digno secretario do Seminario de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães.

E' nos sempre extremamente grato apertar a mão a este amigo e ex-condiscipulo aquem nos prendem laços muito intimos.

—Tambem temos visto n'esta cidade o illustre conego de Guimarães o snr. José Maria Gomes, que veio passar alguns dias em companhia de sua mãe.

Braga rejubila quando tem dentro de seus muros este sympathico sacerdote que aqui conta muitas dedicações.

Enfermos.—Têm-se aggravado n'estes ultimos tempos os padecimentos do nobre visconde do Castello.

—Tambem está em peor estado o snr. Manoel Joaquim Gomes, habil industrial que se encontra no Bom Jesus do Monte.

Peregrinação ao Sameiro.—Consta a alguns jornaes d'esta cidade que para o 4.^o domingo d'este mez se prepara uma peregrinação ao monte Sameiro.

Esta peregrinação é feita e dirigida pela Congregação da Virgem da Conceição, da capella do SS. Coração de Jesus, sita na rua de S. Bernabé.

Bom é que chegue a ser uma realidade esta peregrinação á Virgem do Sameiro, para assim aquecer a devoção cada vez mais, para com a Santissima Virgem que do alto do seu monte abençoá os filhos açoutados pelo vento frio da indiferença, que é um elemento pernicioso e symptomatico.

Ao Sameiro pois.

Missa.—A meza da Real Irmandade da Misericordia celebrou segunda-feira na capella do Hospital uma missa em acção de graças pelas melhoras do distincto advogado dr. Carlos d'Almeida Braga.

A este acto assistiram muitas pessoas das suas relações e foi celebrante o digno Conego dr. Domingos Moreira Guimarães.

Durante o Santo Sacrificio o maestro D. Prudencio Piñero executou no orgão o prelude *del Amillo de Herro* e outros trechos a que o illustre artista sabe dar vida.

Facultativo.—Acaba de fixar a sua residencia definitiva na importante freguezia de Sequeira, d'este concelho, a pedido d'um particular amigo, o exc.^{mo} snr. dr. Joaquim da Silva, habil e intelligente clinico.

A residencia permanente d'um medico n'aquella freguezia é uma necessidade reconhecida por todos.

Fallecimento.—Em Adaúfe, cerrou os olhos á vida a exc.^{ma} snr.^a D. Conceição Dias de Faria, irmã do nosso amigo P.^o Domingos Dias de Faria, um dos directores do Collegio de S. Damaso, em Guimarães.

Minada por uma enfermidade dolorosa para que foram impotentes os cuidados da familia e a medicina, depois d'uns poucos de mezes de verdadeiro martyrio que supportou com resignação e paciencia, finou-se, obedecendo ao chamamento que do Alto lhe foi feito.

O seu cadaver foi dado á sepultura no dia 3 do corrente, na egreja de Santa Maria de Adaúfe, onde se lhe fizeram os officios funebres.

Ao seu irmão e nosso dedicado amigo, um aperto de mão n'este transe.

Formaturas.—Terminou no dia 30 de Julho proximo passado a sua formatura na faculdade de medicina, o nosso particularissimo amigo dr. Domingos José Soares Junior, natural de Adaúfe, e filho do digno gerente do Banco do Minho o exc.^{mo} snr. Domingos José Soares, cavalheiro altamente estimado n'esta cidade.

Este nosso presado amigo que acaba de pôr termo aos seus trabalhos escolares, tem diante de si um futuro brilhante, pois as suas qualidades e aptidões garantem este presagio que com a maxima satisfação aqui deixamos consignado.

Associamo-nos do coração ao contentamento que n'esta occasião deve experimentar o novo doutor, a quem nos prendem laços de verdadeira amizade, e enviamos-lhe o nosso abraço de felicitação, fazendo votos para que o porvir lhe seja muito prospero.

—Tambem terminou a sua formatura na faculdade de direito um outro filho do snr. Domingos José Soares, o snr. Arthur José Soares, nosso sympathico amigo.

A' illustre familia Soares que conta em seu seio dous jovens já aureolados com o grau de doutores, enviamos, bem como a todos os seus amigos, os nossos cordeaes parabens.

—Tambem se formou este anno em direito o snr. Gaspar da Costa Pereira de Villhena, filho do digno vice-consul do Brazil n'esta cidade o snr. Antonio Luiz da Costa Pereira de Villhena.

Damos-lhe muitos parabens.

Associação Catholica.—No domingo 31 de Julho n'uma das salas do Paço Archiepiscopal, procedeu-se á eleição dos membros directores da Associação Catholica de Braga.

A direcção ficou composta dos seguintes cavalleiros:

Presidente—Commendador Jose Ferreira de Magalhães.

Director espiritual—Conego Manoel d'Oliveira Barbosa.

1.^o Secretario—Joaquim Cayres Pinto de Madureira.

2.º *Secretario*—Antonio Maria de Sant'Anna Pinto.

Thesoureiro—Clemente José Fernandes.

Vogaes—Antonio José da Silva e Antonio Rodrigues Junqueira.

Delfim d'Almeida.—Os jornaes da capital trouxeram-nos a triste noticia do passamento d'este nosso distincto conterraneo, que, nascido e educado n'esta cidade, exerceu por algum tempo o logar de 2.º bibliothecario da Bibliotheca Publica de Braga.

A linguagem dos jornaes d'onde respigamos esta dolorosa noticia é cheia de sentimento que bem mostra o alto apreço e profunda sympathia em que era tido o finado que foi um exímio cultor das letras.

A sua individualidade como escriptor revela-se no seu folheto intitulado *Pauta das Alfandegas* e na sua *Historia da Vida* publicada no jornal *O Occidente*.

N'esta cidade onde contava amigos dedicados, collaborou em alguns jornaes e era socio da Academia Real das Sciencias.

Fazemos votos pelo seu eterno descanso.

Acto.—Fez acto do 4.º anno de Theologia e hebreu na Universidade de Coimbra o nosso amigo e conterraneo Fausto Pinto Villar.

Enviamos cordeaes parabens ao esperançoso academico.

EXPEDIENTE

Aos nossos presadissimos assignantes dos concelhos de Celorico de Basto, Famação, Guimarães, Pova de Lanhoso e Vieira, que ainda estão em debito das suas assignaturas, referentes ao 1.º, 2.º e 3.º annos, participamos-lhe que se acham em poder do correio os recibos para a cobrança.

Pedimos encarecidamente a distincta fineza de os satisfazer.

No concelho de Amares, Villa Verde e Terras de Bouro, está encarregado da cobrança o snr. José M. Antunes Braga, da freguezia de S. Vicente do Bico, concelho de Amares.

No concelho de Boticas, Montalegre, Villa Pouca de Aguiar, Villa Real e Chaves, o exc.º snr. P.º Joaquim Marcellino Fontoura, da freguezia de Anelhe.

Nas freguezias ruraes do concelho de Braga, o snr. Caetano José Alves.

Todos os recibos são, por conveniencia dos snrs. assignantes, referidos a 16 d'outubro de cada anno. E' o dia d'anniversario da publicação d'este semanario.

ANNUNCIOS

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—*Largo do Paço*—9

BRAGA

Receba directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras, um variado sortimento de casimi-

ras pretas e de côres, pannos, diagonaes, guarda-chuvas, pannos crus e morins e muitos outros artigos para a presente estação, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, e da Nunciatura de Lisboa com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes

Encarrega-se de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal.

E' agente n'esta cidade da acreditada Companhia Indemnizadora d'Incendios, e toma seguros de predios e mobílias.

COLLEGIO

DE

S. LUIZ GONZAGA BRAGA

Estão abertas as aulas para os exames em Outubro.

CORPO DOCENTE

Portuguez e Litteratura—P.º Luiz Gomes da Silva.

Francez e Latimidade—Dr. José Martins Peixoto.

Geographia e Historia—Tenente, Custodio Maria José Barbosa.

Mathematica (1.ª parte)—Capitão, José Augusto Marques.

Introdução (1.ª e 2.ª parte)—Dr. Bernardino Pacheco Alves Passos.

Inglez—Dr. Manoel Sieuve Zagallo Nogueira.

Latim (1.ª parte) e Philosophia—Dr. Antonio José da Silva Corrêa Simões.

Mathematica (2.ª parte) e Desenho (1.º e 2.º anno)—Tenente, Custodio Maria José Barbosa.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

José Joaquim d'Oliveira

103—*Rua do Souto*, 105—*Braga*

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que já por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoa-veis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encomendadas.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

BRAGA

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos

AS AULAS ABRIRAM-SE NO DIA 1 DE OUTUBRO

ANTIGA FARRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE
JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES

JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA

BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharæ** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	634 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	435 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encommenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa acs muito. Revd.^{os} Parochos do Arcebisado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-

lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Pegueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

Manuel Fragoso.

CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO

VESTIMENTEIRO

91—RUA DO SOUTO—93

BRAGA

PARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurs no e totum*, edição MICHLINIÆ e RATSIBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaia-proprietas para igreja, para o que teem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprietas para armador.

IMPRENSA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

LARGO DAS CARVALHEIRAS

BRAGA

NESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente á arte typographica para o que tem uma variada colleção de typos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mappas, memorandums, participações de casamento, rotulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e enveloppes.

Ha egualmente uma grande variedade de typos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

Preços baratos

